

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A ARTE DE PENSAR POR ALTERNATIVAS

Luiz Gonzaga Gonçalves – UFPB

Neste trabalho trouxemos os intelectuais e educadores dos movimentos sociais e populares, dos anos 1950 e 1960, com atenção ao Movimento de Cultura Popular do Recife (MCP). Partimos da ideia de que os intelectuais e educadores do MCP relacionavam investigação e ação educativa, numa aproximação bem sucedida ao universo cultural do educando adulto, nas periferias urbanas e rurais. Com a Ditadura Militar não houve tempo para aprofundar os achados daquele curto período de atuação, o que permanece como um desafio ainda atual. Revisitamos, daquele período, outros trabalhos, como os Holanda (1994; 1990; 1986), sobre os colonizadores e seus guias indígenas no Planalto de Piratininga. Revisitamos as investigações de Rosa (1979), junto aos sertanejos do Norte de Minas Gerais, quando incorporavam relações com a natureza, derivadas dos povos originais do país. Modalidades de produção de saber, aqui inventariadas, no passado e no presente, são entendidas como formas de pensar e de agir por alternativas. Este estudo indiciário conta com aportes bibliográficos, biográficos, e incorpora suportes de base empírica. Esperamos que a escola e os educadores encontrem inspiração no ideário investigativo dos movimentos sociais e populares dos anos 1950 e 1960, acolhendo jovens e adultos mais afeitos aos modos de pensar e de agir por alternativas.

Palavras-chave: Educação de adultos. Saberes. Investigação. Pensar por alternativas.